



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

---

INAUGURAÇÃO DA CENTRAL  
FARMACÊUTICA DE DISTRIBUIÇÃO  
— CEME

Brasília, DF  
24 de outubro

---

A nova Central Farmacêutica de Distribuição com sua capacidade de estocagem aumentada, pode suprir de medicamentos não só a rede oficial de saúde mas, também, beneficiar 50 milhões de pessoas da mais baixa renda.

---

*24 de outubro — A balança comercial deste ano terá um superávit comercial de 16 bilhões de dólares.*

Com a inauguração dessa Central Farmacêutica, a CEME passa a dispor do maior e mais moderno almoxarifado de medicamentos já implantado no Brasil. Sua capacidade de estocagem chega a cinco mil metros cúbicos e inclui áreas especiais para produtos sensíveis ao calor e espaços de alta segurança para medicamentos controlados.

A um custo total de cerca de 16 milhões de cruzados, este depósito manterá um estoque regulador, suficiente para atender casos de calamidade e emergência e suprir eventuais faltas de medicamentos na rede oficial de saúde.

A introdução de modernas técnicas de informática para acompanhamento de estoques nesta Central, insere um conjunto de ações do meu governo, voltadas para o atri-

\* Com improvisos.

---

moramento da rede oficial de distribuição de medicamentos e conseqüente redução de perdas.

O programa de modernização de almoxarifados da CEME, por exemplo, já construiu e equipou, como aqui ressaltou o Dr. Washington, 22 centrais de medicamentos, reformou mais três e construiu centrais regionais de medicamentos em Goiânia e Curitiba, para abastecer as regiões Centro-Oeste e Sul, respectivamente.

Em Natal, a CEME montou um almoxarifado-escola pioneiro, que já a partir do próximo ano treinará pessoal qualificado nas áreas de gerenciamento e controle de estoques.

O programa de assistência farmacêutica da CEME hoje distribui 44 tipos de medicamentos básicos, em quatro mil municípios brasileiros, beneficiando 50 milhões de pessoas da mais baixa renda. Só neste ano de 1989, já aplicamos 717 milhões de cruzados na distribuição de farmácias básicas às populações carentes.

A CEME tem, hoje, um papel de destaque na produção e pesquisa de novos medicamentos, oferecendo grandes incentivos à indústria farmacêutica nacional e apoiando importantes programas para a produção de medicamentos a partir de tecnologia e matéria-prima nacionais.

Ao presidente da CEME, dr. Jorge Washington, e a todos os seus funcionários, eu quero expressar meu reconhecimento e apreço pelos inestimáveis serviços que prestam à causa da saúde pública no Brasil. Mais uma vez, agradeço ao Ministro da Saúde, dr. Seigo Tsuzuki, a colaboração leal, competente e dinâmica que oferece ao meu governo.

A saúde é um dos bens mais preciosos de um povo; sem ela, não há desenvolvimento econômico e o bem-estar social não se realiza. Entre as prioridades eleitas pelo meu Governo, destaca-se a eliminação das deficiências que subsistem no atendimento médico hospitalar da rede oficial.

Eu quero, aqui, lembrar que corresponde ao meu Governo ter universalizado a saúde no Brasil. Quando eu assumi, nós tínhamos três classes de brasileiros: os privilegiados, que podiam pagar a sua assistência médica, escolher o hospital onde desejassem ser tratados; os previdenciários,

---

que eram segurados da Previdência Social; e a maioria do povo, mais da metade da nossa população, estes, eram os desassistidos, os abandonados, aqueles que não tinham de nenhuma maneira, nenhuma condição de assistência médica, a não ser através da caridade do Estado ou da caridade pública.

Antes mesmo que a Constituição votasse este capítulo da saúde, nós universalizamos a saúde, isto é, estabelecemos que era um direito de todo o cidadão, qualquer que fosse ele, brasileiro, desde o nascer até a morte, ser assistido e ter direito à saúde pelo Estado. E era um dever do Estado a assistência à saúde. A partir desse instante, nós desenvolvemos ações para descentralizar a saúde, a assistência médica, de modo a que se pudesse tornar realidade esse direito. Daí o Programa Unificado de Saúde, que o SUDS, o sistema pelo qual nós estamos lutando, e eu espero que até o fim do governo, nós o tenhamos completado, isto é, transferido aos Estados e municípios, toda a rede de assistência nacional, de modo a que a saúde pública no Brasil possa alcançar aquilo que nós desejamos.

Evidentemente, que cinco anos é um prazo muito curto para um programa dessa natureza, sem que aparecessem problemas, para que ele pudesse ser realizado sem dificuldades. Essas dificuldades estão aí, são dificuldades muito grandes, mas a verdade é que o passo fundamental foi dado e, hoje, o brasileiro tem direito à saúde; ele tem a descentralização para chegar, um dia, a essa máquina que deverá funcionar a nível satisfatório.

Por outro lado, eu quero dizer, que os programas sociais que nós estamos realizando, hoje, se tornam uma realidade. O «tudo pelo social» que muitas vezes passou a ser considerado, quase somente como um slogan, eu vou deixar, como se fosse um «slide» consagrado dessa maneira. Pela primeira vez na história da República, e acho que de todos os países do mundo, nós vamos deixar, no próximo ano, ao meu sucessor, no orçamento da República, (aquele que diz respeito aos ministérios da área social e da área da seguridade) uma verba maior do que todo o Orçamento da República, o antigo Orçamento Geral da União. Quer dizer, nós teremos, no ano de 1990, no Orçamento da Repú-

---

blica, mais de 50 bilhões de dólares destinados a toda a rede relativa ao Estado, e temos destinado aos programas sociais, à área social, 73 bilhões, o que significa que a expressão «tudo pelo social», foi seguida, mantida perseverantemente, e nós alcançamos êxito.

É um programa difícil, não ganha uma placa, e quem recebe são aqueles que menos têm voz, são os que mais precisam. Por exemplo, aqui na área da Central de Medicamentos, as farmácias básicas, quem vai receber o remédio é, justamente, aquele que não tem recursos, aquele que mais precisa: ele não tem jornal, ele não tem televisão, ele não tem senão o dia e a noite e as suas dificuldades e as suas carências. De maneira que é um programa social difícil de aparecer.

Mas eu tenho certeza que nós conseguimos implementá-lo de tal modo que, cada dia neste País, quando o sol nasce, 2 milhões e seiscentas mil crianças recebem um litro de leite. As farmácias básicas são distribuídas pelo Brasil inteiro. A merenda escolar alcança não só o programa das crianças, como também *Leve o seu Irmão*. A gestante, é assistida na rede da LBA, mais de 20 mil creches foram feitas, pois a LBA opera no Brasil inteiro. Hoje, a LBA é a maior agência de desenvolvimento social da América Latina. E tudo isto é feito debaixo de uma tempestade muito grande nas costas do Presidente.

Mas eu tenho certeza e a consciência tranqüila de que estou cumprindo com o meu dever e que fiz aquilo que foi possível fazer, com a maior dedicação. Legaremos, assim, às futuras gerações, um sistema de saúde pública eficiente, ágil e democrático.

Outra prioridade, tem sido levar às camadas mais pobres da população melhores condições de vida.

Para terminar, eu quero congratular-me, mais uma vez, com o ministro Tsuzuki, congratular-me com o dr. Washington, pelo trabalho que vem fazendo à frente da CEME, e com todos os que trabalham aqui, neste organismo do Estado, sabendo que nós estamos trabalhando num órgão muito importante para a saúde do povo brasileiro. E a saúde é a base de tudo, porque é a base da vida. Muito obrigado.